

Economia

ENERGIA

Aneel recomenda reajuste de 28,28% para a CEEE-D

Percentual balizador para alta nas tarifas será definido ainda hoje



JOÃO MATOS/JC

Mudança na tarifa da concessionária gaúcha deve começar a valer a partir deste sábado, dia 25

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Relatório publicado ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) recomendou a aprovação do índice de reajuste tarifário anual médio de 28,28% a ser aplicado às tarifas da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D). O percentual serve de indicativo para o teto máximo de reajuste permitido, o qual a agência determinará ainda hoje para a distribuidora gaúcha.

No entanto, a definição pode se estender um pouco mais. Conforme o documento da Aneel, a empresa encontrava-se inadimplente com suas obrigações intrassetoriais, o que impossibilitaria a aplicação das novas

tarifas, até resolver essa questão. Se a situação perdurar além da data estipulada para o reajuste, a CEEE-D não poderá cobrar retroativamente o incremento. A Aneel não detalhou quais seriam as dívidas da distribuidora e o montante que somariam.

Se não houver qualquer alteração, pois a CEEE-D já tentou postergar a data de vigência do reajuste para fevereiro, a mudança na tarifa da concessionária começará a valer a partir desse sábado. O índice de reajuste tarifário pleiteado anteriormente pela concessionária havia sido de 34,99%. A assessoria de imprensa da estatal informa que a companhia somente irá se manifestar quanto ao reajuste quando houver uma definição na Aneel. O percentual estipulado pela agência será o máximo

que a CEEE-D poderá acrescentar na conta de luz, sendo que a companhia pode optar por valores menores. Essa prática é rara, mas já foi adotada no passado pela Companhia Paranaense de Energia (Copel).

A Aneel também analisará hoje pedido de reconsideração, feito pela AES Sul, quanto à homologação do reajuste tarifário deste ano concedido à distribuidora em abril. Na ocasião, o reajuste resultou em um efeito médio percebido pelos consumidores da concessionária gaúcha de 29,54%, sendo de 30,29% para os conectados em alta tensão e de 28,99% para aqueles em baixa tensão. Procurada, a assessoria de imprensa da empresa comentou que o recurso ainda não foi julgado e a AES Sul vai aguardar a decisão da Aneel.

Leilão de fontes alternativas é marcado para abril de 2015

O governo vai realizar no dia 10 de abril de 2015 um leilão para contratar energia de fontes alternativas. A portaria que estabelece as diretrizes para o leilão foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Serão negociados contratos para empreendimentos termelétricos a biomassa, novos ou existentes, e para novos empreendimentos eólicos, todos com prazo de suprimento de 20 anos. O início do suprimento dos contratos está previsto para o dia 1 de janeiro de 2016 para empreendimentos a biomassa e em 1 de julho de 2017 para empreendimentos eólicos ou a biomassa. O critério de classificação será o preço do lance, considerando a capacidade de escoamento de energia. Os empreendedores interessados em participar deverão cadastrar projetos na EPE até o dia 14 de novembro.

Nível do Sistema Cantareira está em 3,5%, diz Sabesp

O nível do Sistema Cantareira, ontem, estava em 3,5%, de acordo com dados da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). No domingo, o reservatório estava com 3,6% de seu nível. No fim da semana passada, a Sabesp informou que restavam apenas 40 bilhões de litros de água da primeira cota da reserva técnica do Cantareira, que começou a ser retirada no dia 16 de maio. Durante depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Sabesp, na Câmara dos Vereadores, a presidente da companhia, Dilma Pena, admitiu que, se não chover nos próximos dias, a primeira parte da reserva técnica pode acabar em meados de novembro. A alternativa seria utilizar a segunda cota do volume morto, autorizada pela Agência Nacional de Águas (ANA) no último dia 17.

Fepam licencia complexos eólicos em Santa Vitória do Palmar e Chuí

A Fepam emitiu ontem Licença de Instalação para os complexos eólicos em Santa Vitória do Palmar e no Chuí, empreendimentos da Renobrax Energias Renováveis. O primeiro complexo eólico, o de Santa Vitória do Palmar, está localizado no distrito de João Gomes, no Hermenegildo. A licença autoriza a instalação de 240 unidades de aerogeradores, com potência de 480 MW em uma área de 8.548 hectares.

Os aerogeradores deverão manter uma distância mínima de 400 metros das áreas com residências e locais com permanência humana prolongada, não podendo ultrapassar os limites de ruído estabelecidos pela legislação. As redes de interligadores deverão ser subterrâneas e não poderão ser implantados aerogeradores, obras de infraestrutura, acessos,

redes, instalações ou edificações necessárias para implantação e operação da atividade em áreas de preservação permanente (APP) definidas na legislação federal.

Com vistas à Licença de Operação, o empreendedor deverá apresentar a comprovação do cumprimento das exigências da Licença de Instalação, de acordo com o cronograma aprovado.

O Complexo Eólico Chuí está localizado nos municípios de Chuí e Santa Vitória do Palmar. A licença autoriza a instalação do Complexo Eólico Chuí, formado pelos parques denominados Chuí 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 com potência total de 118 MW, 59 aerogeradores e uma área de 1.355,79 hectares. A licença também prevê diversas condicionantes que devem ser cumpridas para obter a Licença de Operação.

Incêndio atinge torre da Fase A da usina termelétrica de Candiota

Um incêndio atingiu na manhã de ontem a torre de resfriamento evaporativa da Fase A da termelétrica de Candiota, resultando em danos na instalação, apesar da tentativa das equipes em combater as chamas. A estrutura é constituída em boa parte de madeira tratada e estruturas complementares de fibra. As causas do sinistro, sem ocorrência de vítimas, estão sendo apuradas, segundo informou a Eletrobras Cgtee.

A produção da usina não foi afetada gerando na sua unidade quatro 109 MW e na cinco 303 MW totalizando 412 MW. A torre de resfriamento havia sido totalmente reformada em 2009/2010, com investimento da

ordem de R\$ 8 milhões. Além desta, existem outras duas torres de resfriamento em operação no complexo Candiota, uma torre seca em formato de parabolóide hiperbólico que atende a Fase B e outra evaporativa que atende a Fase C, ambas com estrutura totalmente em concreto. A torre de resfriamento cumpre a tarefa de criar a superfície fria no condensador, para que o vapor, após passagem e acionamento da turbina, volte ao estado líquido e seja reconduzido à caldeira para novamente ser transformado em vapor e continuar movimentando a turbina no processo de geração de energia elétrica. A Fase A está fora de operação com retorno previsto para o início de 2015.



ELETOBRAS CGTEE/DIVULGAÇÃO/JC

Causas do sinistro (área assinalada) ainda estão sendo apuradas